

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data 07, 10, 94
cod. ESD00069

FACSIMILE COVER PAGE

Date: 29/3/94  
Time: 11:11:18  
Pages: 3

To: NDI  
Fax #: 2486420

Message:

Prezados colegas,

Como vocês talvez já saibam, os interesses dos Guarays do sul do país muitas vezes têm se chocado com a postura ambientalista oficial dos estados e do IBAMA, uma vez que estes índios com frequência vêm procurando se abrigar em unidades de preservação, onde encontram as últimas matas litorâneas no sul.

Enquanto todas as providências BUROCRÁTICAS não são definidas, para assegurar seu direito a estas terras, eles ficam sujeitos à sanha dos "ambientalistas". Estou mandando a cópia de uma carta protestando neste sentido junto a administradora do Parque Nacional de Superagui no Paraná. Será que vocês poderiam dar uma força e escrever qualquer coisa também. Os guaranyes que visitei, de assustados com a repressão já pensam em se mudar de lá. Por favor, ajudem a evitar mais este transtorno para eles. Um grande abraço e saudações indigenistas.

PS: O fax do IBAMA de Curitiba é - 041 2257588

Brasília, 24 de março de 1994.

**carta**

**De:** Rodrigo Roberto Outeiro de Azevedo Lima  
 MD: Diretor Presidente da D.I.A - Documentação Indigenista e Ambiental (ONG).

**Para:** Guadalupe Vivekanda  
 MD: Chefe do Parque Nacional de Superagui.

Senhora Guadalupe,

Estivemos acompanhando os trabalhos de identificação de terras Guarany incidentes ao Parque Nacional de Superagui, na qualidade de documentarista do Centro Visão e Imagem Indígena (ONG), em fins de 1993, por ocasião dos levantamentos dirigidos pelo antropólogo Wagner de Oliveira da FUNAI.

É com profundo e desgostoso espanto que vimos seguindo a postura manifestamente anti-indígena que V.Sa está adotando, no sentido de coibir as práticas de sobrevivência dos grupos Guarany em questão, bem como a intimidação decorrente de tais procedimentos.

Consideramos totalmente absurdo qualquer pressuposto de que tais comunidades sejam significativamente predatórias a ponto de colocar em risco os ecossistemas do complexo de Superagui. Estes índios vivem da exploração soberba de roças de coivara de subsistência e eventualmente caçam pequenos animais utilizando-se de armadilhas tradicionais, complementando sua economia com a confecção e venda de artesanato onde empregam o bambú taquara e alguns cipós.

Nosso espanto é ainda maior quando balizamos a atuação institucional do IBAMA no Parque com as precárias condições de sobrevivência de suas populações. Por diversas vezes tivemos a ingrata oportunidade de documentar em vídeo, pescadores (caiçaras que ocupam o Parque de forma ancestral) relatando as agruras a que ficaram submetidos por conta da política santuarística e interditória perpetrada pelo IBAMA, no que concerne à utilização dos recursos florestais daquela região isolada, com fins de subsistência primária.

Tal prática, ao que vimos constatando, não é exclusiva de vossa administração. O mesmo ocorre em outros "santuários" tal como no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros em Goiás, onde os habitantes tradicionais da região do Parque são obrigados a viver à margem da cidadania, posto que, por uma distorção do conceito de preservação, com profundas raízes autoritárias, não foram ou

são contemplados com medidas alternativas e efetivas de subsistência, em consequência da criação compulsória de unidades de preservação permanente.

Foi-nos possível também observar a inoperância do IBAMA quanto ao controle da pesca efetuada por grandes barcos oriundos de Santa Catarina, com a redução da oferta de peixes e seus efeitos altamente negativos na economia local.

Extremamente chocante também foi a imundice constatada e documentada naquelas barbas litorâneas, fruto de depósitos de correntes marítimas costeiras, sem que nenhuma providência visível estivesse sendo tomada por vosso órgão. Documentadas também foram algumas queimadas e a exploração ilegal de areia.

Desta forma, cara senhora, melhor seria que medidas pragmáticas fossem tomadas pelo IBAMA no sentido de harmonizar a preservação de Superagui com a dignidade de seus habitantes. Isto ajudaria a diminuir o estado de indigência daqueles caiçaras e evitaria que mais Guarany's vagassem à mingua pelas estradas do sul do país.

Se não puder respeitar e apoiar os Guarany's de Superagui, experimente ao menos deixá-los em paz, pois eles são os herdeiros e detentores oprimidos de uma cultura que excede a brasileira em pelo menos 12 mil anos, conforme atestam os inúmeros sambaquis que lá existem e também foram filmados.

Atenciosamente,

Rodrigo ROAL  
Engenheiro Florestal (UnB 1978) - Crea DF 5.650/d  
Comunicador Social (UnB 1992)

Contato: SHIS, QI-3, Conjunto 3, Casa 8, Lago Sul.  
Tel/Fax 061 365.21.35  
CEP: 71.605-230  
Brasília-DF